

INTERNACIONALIZAÇÃO

“Polónia é uma economia grande, avançada e com qualificação alta”

A dimensão do mercado e a qualificação elevada atraíram o BCP. Os incentivos às renováveis foram o isco para a EDP

MARIA JOÃO GAGO
MIGUEL PRADO*

O potencial da Polónia, que atrai grandes empresas portuguesas, resulta de ser “uma economia grande, com mais de 38 milhões de pessoas, tecnologicamente avançada e com níveis de formação profissional altos”. Estas são as razões que, segundo Luís Pereira Coutinho, administrador do BCP, levaram o grupo a apostar neste mercado. Já a CEO da EDP Renováveis, Ana Maria Fernandes, diz que a “política clara de apoio às energias renováveis” permitiu à EDP ver na Polónia “uma geografia importante para o crescimento a curto e médio prazo”.

Para o gestor do BCP responsável pela operação polaca, a forma como o país resistiu à crise financeira é outro dos motivos para que o grupo considere o Bank Millennium um investimento “core”. “Foi o único país na Europa que não entrou em recessão em 2009”, adiantou Pereira Coutinho, por escrito, ao **Negócios**.

Mas o mercado apresenta desafios. O país é atractivo “para grandes ‘players’ internacionais, que têm vindo a entrar no mercado originando uma forte concorrência (...), o que nos obriga a permanente inovação, ganhos constantes de eficiência e níveis de qualidade de serviço muito altos”. Por outro lado, “o facto de a Polónia ainda não ter aderido à moeda única implica uma complexidade adicional na gestão dos riscos cambiais”, exemplifica o gestor.

Quanto à possibilidade de o BCP vir a aproveitar a expectável consolidação do sector para sair do país com mais-valias elevadas, Pereira Coutinho rejeita a hipóte-



Pereira Coutinho garante que o BCP “não está interessado em vender” o banco polaco.



“Temos vários projectos que nos permitirão reforçar a nossa posição”, diz a CEO da EDP Renováveis.

se. “Estamos permanentemente referidos como um alvo potencial de compra ou fusão. Faz parte de um mercado activo, mas não deixamos que isso nos distraia. Não estamos interessados em vender, porque vemos ainda muito potencial de crescimento e valorização para o Bank Millennium.”

A EDP Renováveis tem na Polónia a sua segunda maior carteira de projectos eólicos na Europa. “Temos vários projectos em desenvolvimento que nos irão permitir reforçar a nossa posição e aposta neste mercado”, refere Ana Maria Fernandes, por escrito, ao **Negócios**.

Também a Mota-Engil tem na Polónia a sua plataforma para o Leste, para onde a empresa foi em meados dos anos 90. Este mercado foi o único que resistiu à crise e aumentou um pouco o peso na facturação da Mota, que no ano passado ficou com grandes obras no país. A construtora tem três empresas polacas, para a construção, ambiente e produção de materiais de construção. *Com **AN/IA**



Cavaco visita “Joaninha” | O Presidente da República visitou a Polónia há três anos, tendo passado por uma das unidades da Biedronka

QUATRO EMPRESAS PORTUGUESAS NA POLÓNIA

O mercado polaco é aposta comum de quatro empresas portuguesas de diferentes sectores de actividade, mas com diferentes pesos nas suas contas.



Jerónimo Martins Investimento em 2010 ascende a 280 milhões

No universo Jerónimo Martins, que já se auto-denomina grupo luso-polaco, a “primeira prioridade de investimento é a Polónia”, reiterou ao analistas, em Julho passado, Luís Palha da Silva, administrador e presidente da comissão de acompanhamento de matérias financeiras da JM. No mercado polaco, que representa já 55% das receitas do grupo, a fórmula é crescer o mais rapidamente possível. Para tal, o grupo vai investir 280 milhões de euros este ano. Deverá fechar o ano com 1.627 lojas, empregando 29 mil colaboradores naquele país. Já tem oito centros de distribuição.

1.527

A Biedronka terminou o primeiro semestre deste ano com 1.527 lojas e oito centros de distribuição.



Banca Operação polaca pesa mais de 10% no balanço

O negócio realizado pelo BCP na Polónia, onde está há mais de dez anos, tem um peso de 11% no seu balanço. Em termos de recursos totais de clientes, a contribuição do Bank Millennium era superior (13,8%), no final do primeiro semestre. A 30 de Junho, a Polónia gerou 21% dos resultados consolidados do grupo, um peso acima do normal, já que o lucro do semestre foi penalizado pela constituição de uma reserva extraordinária devido à crise grega. Com 465 balcões, o Bank Millennium tem a maior rede no estrangeiro, empregando mais de seis mil colaboradores, 60% do número de Portugal.

465

Com menos de 500 balcões, o BCP tem uma quota de 5% tanto em depósitos como em crédito.



Construção Polónia salva negócio do Leste da Mota-Engil

O Leste não escapou à crise que atingiu a Europa, nomeadamente no negócio da Mota que continua a ser muito alicerçado na Polónia. No relatório e contas do primeiro semestre de 2010 a empresa refere que o país resistiu à crise e às más condições climáticas, tendo registado mesmo um aumento do volume de negócios. Aliás, a Mota fez da Polónia a sua plataforma no Leste, região da Europa de onde provém cerca de 25% da sua facturação. A empresa venceu em 2009 vários concursos no país, entre os quais troços de estradas no valor de 111 milhões de euros.

111

A Mota ganhou em 2009 uma das maiores empreitadas de sempre na Polónia, de 111 milhões de euros.

Luís Filipe Catarino/Presidência da República



ronka ("Joaninha"), da Jerónimo Martins.

A Polónia tem actualmente uma política clara de apoio às energias renováveis.

ANA MARIA FERNANDES
CEO da EDP Renováveis

A Polónia resistiu a condições climatéricas excepcionais e à situação financeira internacional.

MOTA-ENGIL
Relatório do 1º semestre de 2010

Apesar de algumas dificuldades, tem resistido bem. Foi o único país da Europa sem recessão em 2009.

LUÍS PEREIRA COUTINHO
Administrador do BCP

Negócios

Saiba mais



> **Conferência**

Business Roundtable: Polónia
O Negócios promove uma mesa redonda sobre os negócios na Polónia (ver última página).

PRÉMIOS EUROPEUS DE INICIATIVA EMPRESARIAL 2011

EUROPEAN ENTERPRISE AWARDS

Promoção do espírito empresarial • Investimento em qualificações • Desenvolvimento do ambiente empresarial
• Apoio à internacionalização do negócio • Iniciativa empresarial responsável e inclusiva

Os Prémios Europeus de Iniciativa Empresarial (European Enterprise Awards) são patrocinados pela Comissão Europeia e visam reconhecer as melhores práticas na promoção da iniciativa empresarial em toda a Europa.

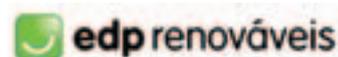
Informe-se e candidate-se até 19 de Outubro de 2010

IAPMEI

www.iapmei.pt • Tel.: 213 836 160 • premioseuropeus@iapmei.pt



Uma iniciativa da Comissão Europeia
Direcção Geral da Empresa e Indústria



Energia
País vale 14% dos projectos do grupo na Europa

A Polónia tem hoje um contributo reduzido na geração eléctrica da EDP Renováveis, já que o grupo português apenas instalou neste mercado 120 megawatts (MW), uma potência inferior à que já tem em Portugal, Espanha, França e Estados Unidos da América (EUA). Mas o mercado polaco é um dos mais promissores da Europa, uma vez que lá a EDP Renováveis tem cerca de 14% de toda a sua carteira de projectos para a Europa. Os 1.466 MW que a EDP Renováveis pode vir a construir na Polónia vão além dos 571 MW em carteira para Portugal e também superam os planos para França, Reino Unido, Itália e Roménia.

1.466

O grupo tem 1.466 megawatts de projectos para a Polónia, quase o triplo da carteira para Portugal.